

Integração do aquaviário ao Transcol

A proposta será defendida hoje em seminário. Justificativa é de que transporte pelo mar tem baixo custo e desenvolve o turismo

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA) quer reativar o sistema aquaviário de forma integrada com o Transcol. Hoje haverá seminário para discutir as propostas para o setor.

Segundo o presidente da FNTTAA, Ricardo Ponzi, o sistema aquaviário pode ser viável e até dar lucro, mas só se for planejado em conjunto com o transporte terrestre.

“O ônibus não pode competir com o barco. Se for assim, os dois saem perdendo. Os sistemas devem ser complementares. O ônibus deve levar à embarcação. E o barco não pode levar as pessoas até suas casas”, explicou Ponzi.

Para a integração funcionar, os itinerários e horários dos barcos e dos ônibus teriam que ser planejados em conjunto, como se fossem linhas de um mesmo sistema.

“O sistema hidroviário é uma solução para alguns problemas urbanos, como trânsito e poluição. Todas as cidades modernas no mundo utilizam esse transporte. A economia é maior para o usuário, não são necessários investimentos altos e é

muito mais seguro”, afirmou o presidente.

O seminário reunirá em Vitória representantes de toda a Região Sudeste. Haverá palestras e debates para levantar os problemas e propostas para o sistema aquaviário. Um dos objetivos é descobrir porque o transporte não deu certo na Grande Vitória e como viabilizá-lo.

“No mundo inteiro, o sistema dá lucro. O melhor transporte de massa é o aquaviário. Além disso, é uma ferramenta de turismo e gera negócios. A qualidade é maior e a infraestrutura já está pronta, são os mares e os rios”, disse o assessor técnico da FNTTAA, Carlos Neves.

Participarão do seminário representantes da Secretaria de Mobilidade Urbana, do Ministério das Cidades; Secretaria de Fomento às Ações e Transporte, do Ministério dos Transportes; Capitania dos Portos; Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq) e prefeituras convidadas.

O encontro começa às 10 horas, no Alice Vitória Hotel, no centro de Vitória. A entrada é franca e o evento é aberto ao público.

SAIBA MAIS

- O antigo sistema aquaviário foi desativado em março de 2000, quando o governo do Estado ganhou na Justiça o direito de não repassar o subsídio à empresa Pisa Engenharia, responsável pela manutenção e operação do transporte.
- O governo repassava 1,5% de toda a arrecadação do sistema Transcol à empresa, o que significava R\$ 120 mil mensais. Sem o subsídio, a Pisa sofreu de desequilíbrio econômico-financeiro e

- não pôde continuar o serviço.
- O sistema empregava 109 pessoas e atendia a 1,5 mil pessoas. Já chegou a atender 3,8 mil pessoas por dia. Desde a desativação houveram vários projetos e estudos para a volta do projeto, mas nada saiu do papel.
- Os prefeitos de Vitória, João Coser, e de Cariacica, Helder Salomão, defenderam a volta do aquaviário durante a campanha eleitoral.

Fonte: Pesquisa A Tribuna

PROGRAMAÇÃO

Seminário da Região Sudeste sobre o Transporte Hidroviário Urbano de Passageiros

- 9 horas - Abertura
- 10 horas - Palestra “A legislação em vigor” - Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq)
- 10h30 - Palestra “A segurança para a navegação” - Capitania dos Portos
- 11 horas - Palestra “A importância para as cidades no desenvolvimento do transporte hidroviário urbano de passageiros” - Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA)
- 11h30 - Palestra “O fundo de Marinha Mercante como elemento de fomento ao setor” - Ministério dos Transportes
- 12 horas - Intervalo para o café
- 12h30 - Abertura para debates
- 13h30 - Intervalo para o almoço
- 14h30 - A experiência das cidades (mesa de debates)
- 18h10 - Coquetel de encerramento

Fonte: Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA).



O terminal aquaviário que funcionava na avenida Beira-Mar, em Vitória, foi desativado

Catraieiros transportam 330 por dia

Mesmo com a desativação do transporte aquaviário em março de 2000, muita gente não abre mão de utilizar os barcos como meio para se deslocar. Os catraieiros já fazem parte do cenário do centro de Vitória e atendem 330 pessoas todos os dias.

Entre as vantagens, dizem os passageiros, está o valor da passagem (apenas R\$ 1,00), a possibilidade de relaxar com uma bela paisagem e uma viagem mais rápida e menos tumultuada do que nos ônibus.

“Os ônibus são cheios, demoram e me deixam estressado. Como tenho que caminhar por causa de um problema de coração,

desço em Paul (Vila Velha) e vou a pé para casa. É um lazer e uma higiene mental também”, contou o comerciante Moacyr Fonseca da Silva, 51 anos.

Já a aposentada Olga Maria Pereira disse que os barcos são a salvação de quem mora em Paul, pois o bairro não é bem atendido pelos ônibus. “Graças a Deus a gente tem o bote. Reativar o aquaviário iria ajudar o povo que trabalha”, disse.

O policial militar Sebastião Viana, 52 anos, concorda. Ele mora em Vila Velha, trabalha no centro de Vitória e faz questão de usar os barcos todos os dias.

“Aqui é mais rápido e barato.

Temos mais segurança que nos ônibus, onde há risco de assalto, batedor de carteira”, disse.

O catraieiro José Altivo Cotelodi, que trabalha desde criança, contou que todos os barcos possuem salva-vidas e que nunca houve um acidente. São 11 barcos, trabalhando de 7 horas às 19 horas, inclusive nos fins de semana. “Reativar o aquaviário pode prejudicar a gente, mas iria ajudar a população”, afirmou.

Além das viagens entre Paul, em Vila Velha, e o centro de Vitória, os catraieiros fazem passeios turísticos até o Museu Ferroviário (R\$ 25 para cinco pessoas) e pela baía de Vitória (R\$ 15).

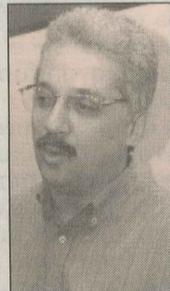
O QUE ELES DIZEM

“Todo o País entende que hoje o sistema hidroviário é o caminho para regiões como a nossa. Infelizmente, o projeto que tínhamos não deu certo. Não temos nenhum projeto pronto, mas

apoiamos integralmente qualquer iniciativa de reativar o aquaviário.

Entendemos que essa precisa ser uma ação metropolitana, coordenada pelo Estado, por exemplo.”

Iranilson Casado Pontes,
secretário municipal de Serviços Urbanos de Vila Velha



“A reativação é uma ação impossível de ser executada só por uma prefeitura. Não temos um projeto, mas sou um defensor do sistema aquaviário. Estamos utilizando pouco o potencial que temos. Mas entendo que só teremos êxito se unirmos as prefeituras da Grande Vitória e o Estado.

É preciso também discutir as propostas com a Ceturb, que administra o Transcol.”

Helder Salomão,
prefeito de Cariacica



“Dois estudos sobre o sistema chegaram ao mesmo resultado, que é a inviabilidade econômica. A Grande Vitória cresce sentido Norte-Sul e o aquaviário propicia ligação Leste-Oeste. Isto é: às margens da baía não há demanda.

O aquaviário sempre foi subsidiado. Quem apresentar proposta que se viabilize sem depender da tarifa do Transcol, como era antigamente, o governo será parceiro.”

Marcelo Ferraz,
presidente da Ceturb



OBS.: A reportagem procurou a Prefeitura de Vitória e foi informada, através de sua assessoria, que apenas o secretário dos Transportes, Artur Neves, falaria sobre o assunto, mas que ele só dará entrevista depois do seminário.

Projetos de novos terminais concluídos em três meses

As três empresas que venceram a licitação para a elaboração dos projetos de construção dos novos terminais do Transcol prometem espaços mais confortáveis para os usuários do transporte coletivo.

A assinatura dos contratos ocorreu ontem. Cada empresa terá três meses para desenvolver o projeto. A Globo Engenharia Ltda. se-

rá responsável pelos terminais de Jardim América, em Cariacica, e São Torquato, em Vila Velha.

A NBC Arquitetura e Construção Ltda. vai elaborar o projeto do terminal de Itaparica, também em Vila Velha, enquanto a Metroquatro Arquitetura e Engenharia será a empresa responsável pelo projeto do novo terminal de Jacaraípe, na Serra.

“Vamos procurar adequar o projeto às necessidades da população apresentadas pela Ceturb”, afirmou o arquiteto da NBC, Nelson Nastas.

Após a finalização dos projetos, será aberta uma nova licitação para a contratação das empresas que vão executar as obras, que devem estar concluídas em junho do ano que vem.